

MOÇÃO DE REPÚDIO Nº 9444/2007

Manifesta Moção de Repúdio a “política cultural” conduzida pelo Sr. Márcio Meirelles - Secretário da Cultural do Estado da Bahia.

A Assembléia Legislativa da Bahia com lastro no Regimento Interno faz inserir na Ata dos seus trabalhos MOÇÃO DE REPÚDIO à “política cultural” conduzida pelo Sr. Márcio Meirelles, Secretário da Cultural do Estado da Bahia.

Nos, deputados que subscrevemos essa Moção de Repúdio à “política cultural” ora conduzida pelo Secretário Márcio Meirelles, repudiamos esse atentado às tradições do povo da Bahia, expresso pela suspensão de recursos do Estado para entidades, a exemplo da Fundação Casa de Jorge Amado e o Theatro XVIII, pelo abandono do Conjunto Arquitetônico do Pelourinho e suas atividades ali realizadas, enfim, ações deletérias comparadas, se são possível, as pisadas do cavalo de Átila, rei dos Unos.

As mais diversas personalidades do mundo da Cultural Baiana reagiram a esta tentativa da destruição das nossas raízes. Tomamos emprestado o firme posicionamento do escritor e jornalista João Ubaldo Ribeiro, imortal da Academia Brasileira de Letras e imortal também nas raízes do povo baiano, as declarações publicadas nos mais diversos jornais locais e nacionais quando se soube do corte de recursos para a Fundação Casa de Jorge Amado, inviabilizando a permanência do seu acervo aqui na Bahia, pondo-o a caminho da Universidade de HARVARD. A partir daí, João Ubaldo enviou uma série de e-mails e concedeu entrevistas à imprensa condenando o corte de recursos. Para ele, “estão inviabilizando, condenando à morte” a fundação, num ato que ele classificou como “tapa na cara da Bahia”, são suas indignadas palavras.

Mais à frente, João Ubaldo afirma: “Isso é um atentado à cultura baiana, à cultura brasileira e à cultura literária mundial”, traduz, João Ubaldo, o sentimento de toda a Bahia. “O que a Bahia tem de especial é seu povo, sua identidade, sua mística, sua mitologia, que foi cristalizada, foi sentida, expressa, com amor por gente como Jorge Amado e Caymi”. “A Bahia não pode, o povo baiano não pode abdicar de sua honra, de sua dignidade e do orgulho dos seus heróis e grandes homens”, conclamou o escritor.

Sua desaprovação à conduta do secretário foi evidenciada de forma aguda, na segunda-feira (8.10), durante entrevista a Rádio MetrÓpole, quando o apresentador Mário Kértész relatou que o governador Jaques Wagner havia solicitado ao auxiliar que o procurasse. “Eu não vou me recusar a falar com o secretário. Não tenho hostilidade ao secretário, mas não acredito, sinceramente, apesar da modéstia dos meus dotes intelectuais, que ele possa me ensinar nada ou demonstrar nada”, disse João Ubaldo.

“Nós existimos porque somos uma capital cultural, temos características marcadas por nossa população de origem africana com a sua dignidade cada vez mais restituída”, acrescentou João Ubaldo. “Isso foi obra começada e mantida durante toda a existência pelo grande Jorge Amado. E agora a Bahia quer jogar Jorge Amado na lata do lixo? O que vai acontecer mais? Vão jogar Tiradentes na maré, pegar a estátua de Castro Alves e jogar no lixo? Que é isso? Onde está nossa história, nossa dignidade, nosso orgulho?”.

À campanha aberta pelo imortal João Ubaldo Ribeiro pela preservação da Fundação Casa de Jorge Amado somam-se mensagens de solidariedade recebida pela família Amado, de pessoas como o cineasta Cacá Diegues, o cantor Caetano Veloso, o ex-ministro da Cultura da França, Jacques Lang, e o poeta baiano Ildásio Tavares. “O que se puder fazer para que o acervo permaneça na Bahia, nós vamos fazer, mas desde que ele seja preservado”, disse João Jorge Amado, filho do escritor, deixando evidente que sem apoio para manter e conservar os mais de 250 mil documentos do escritor baiano – entre livros, fotografias, teses de mestrado e doutorado, cartas recebidas e enviadas

–, as obras poderão ser transferidas para outro lugar. Ontem, João Jorge ainda elogiou Myriam Fraga, diretora da fundação na luta que tem feito pela manutenção da entidade.

E o Secretário da Cultura do atual governo vai em frente, não bastasse o combate a iniciativas culturais consagradas pela população baiana, apoiando atividades de gosto duvidoso – para dizer o mínimo. O 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica Sesc-Videobrasil foi aberto na segunda-feira com uma performance que ironiza a religiosidade baiana, intitulada Ebó-Arte, que, para seus propósitos jocosos, usa o trabalho de cinco anãs vestidas de baianas com garrafas pet na cabeça.

Como bem disse a dramaturga Aninha Franco, esse secretário está se transformando em um “Macbeth” de província; ou o “Ebó-Men”, como o apelidou o site Política Livre.

Tudo isto pode ter uma explicação, a começar pela escalção do Sr. Meirelles para a SECULT, passando pela nomeação da diretora do MAM, Solange Farkas, “ilustre” visitante na nossa terra, até determinadas configurações políticas que tem a mesma raiz: não amar a Bahia.

Dê-se ciência da presente Moção ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Jaques Wagner; ao Exmo. Sr. Ministro da Cultura, Gilberto Gil; a Academia Brasileira de Letras, a Academia Baiana de Letras, a Fundação Casa de Jorge Amado e aos meios de comunicação.

Sala das Sessões, 10 de outubro de 2007.

Bancada da Oposição